

VISÃO SETORIAL SNEA

- MERCADO INTERNACIONAL -

TRANSPORTE AÉREO DE PASSAGEIROS - JANEIRO DE 2010

No primeiro mês de 2010, a demanda por transporte aéreo das empresas brasileiras, no mercado internacional, registrou um crescimento de 13,07%, na comparação com janeiro de 2008, tendo sido transportados 2,19 bilhões de passageiros-quilômetros pagos (“Revenue Passenger Kilometers” –RPK). Apesar de se manter o ritmo de crescimento de dois dígitos verificado no último trimestre do ano passado (outubro +11,85%, novembro +12,06% e dezembro +13,37%), o resultado alcançado, em termos absolutos, ficou quase igual a dois anos antes (janeiro/2008), quando chegou a 2,10 bilhões de RPK.

A variação no comparativo mensal da demanda por transporte aéreo, no patamar de dois dígitos observada nos últimos meses, indica apenas a recuperação do mercado internacional após a grave crise financeira internacional, sem, contudo superar os melhores resultados das empresas aéreas brasileiras atingidos no início da década (janeiro/2001: 2,3 bilhões de RPK e janeiro/2002: 2,2 bilhões de RPK,).

A oferta de serviços aéreos regulares pelas empresas brasileiras ficou quase estável com um pequeno incremento de 1,92% sobre janeiro de 2008, sendo disponibilizados 2,68 bilhões de assentos-quilômetros (“Available Seat Kilometer” -ASK), permanecendo também próximo dos 2,6 bilhões ofertados em dezembro de 2009.

Com a estabilização da oferta no mercado internacional, ocorrida nos últimos meses, houve uma evolução de 8 pontos percentuais no fator de aproveitamento médio (“Average Load Factor”) das aeronaves utilizadas pelas empresas brasileiras, que subiu para 81,9%, em janeiro de 2010. No mês anterior (dezembro/2009), a ocupação média das aeronaves brasileiras, operando no tráfego aéreo internacional foi de 74,66%.

A estabilidade na oferta de transporte aéreo das empresas aéreas brasileiras vem buscando se ajustar ao lento processo de recuperação da economia mundial, que ainda mostra sinais de fragilidade, se refletindo, em particular, nas principais rotas de longo curso com origem e destino nos Estados Unidos e nos países da Comunidade Européia.

O cenário no mercado internacional tem grande possibilidade de melhorar no decorrer de 2010 com o próprio aquecimento da economia brasileira e a cotação cambial ainda favorável entre o real e o dólar americano, além da manutenção do preço do combustível (QAv) em seu atual patamar, trazendo maiores incrementos nos níveis de demanda por transporte aéreo das nossas empresas aéreas. **Entretanto, esse potencial de expansão do nível de atividade no setor internacional poderá ser prejudicado pela insuficiente infraestrutura aeroportuária no Brasil, que já apresenta indícios de saturação, de acordo com as análises contidas em recente estudo (janeiro/2010) elaborado pelo SNEA, utilizando dados oficiais.**

Caso a operação das empresas aéreas estrangeiras, nos principais mercados mundiais (América do Norte, Europa e Ásia), permaneça em 2010 com perspectivas de pesados resultados negativos, conforme previsto pela Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA-“International Air Transport Association”), existirão melhores condições de competitividade

para as empresas brasileiras, ficando abreviados os efeitos da completa liberdade tarifária nos voos de longo curso com destino ao exterior, que entrará em vigor a partir de abril de 2010.